

VIVERAM CINCO ANOS SEM COMER

Mr Edward Francis, médico pertencente ao Publico Health Service dos Estados Unidos, depois de uma experiencia curiosa, conseguiu provar que alguns insetos podem viver durante cinco anos, sem ingerir o menor alimento. Em pequenas caixas de madeira, encerrou varios exemplares de certo car-

rapato muito pequeno, extrahidos de uma cova de Texas, e constatou que depois de passado um lustro sem alimento de especie alguma, os carrapatos continuavam vivos. Ainda mais, ao tornarem á luz estes insetos, tinham sobre si germens ativos de febre infecciosa que disseminaram em redor.

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
27 de Outubro de 1940

DIREÇÃO E GERENCIA:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA

ANO IX
Número 462

ASSINATURAS
Annual 12\$000
Semestral 7\$000

COMO O RIO, COMO A PALMEIRA MENSAGEM A' FRANÇA

O meu amigo, um amigo presado e dileto, me aconselhou a viver como o rio e como a palmeira, para fugir dos homens que nenhum exemplo podem oferecer. A palmeira ensina a retidão do carater. Subir sem conceder, sem galhos, direita, altaneira para os espaços azuis do céu, apenas com as proprias virtualidades sem outro valor sinão o da intelligência e o do carater. Os homens que lutam vencem. Pelo carater, pela intelligência.

Mas tambem, disse-me ele, avançar como o rio, potamograficamente. Visando um ideal, mas procurando o terreno mais favoravel, ganhando situações mais faceis, evitando escolhos. O rio sempre procura insinuar-se pelas facilidades do terreno. Nunca foi por caminhos intransponiveis. A palmeira demonstra o modo do nosso carater; o rio da nossa intelligência.

Nada melhor que, continuou, os exemplos da Natureza. Ha sempre vales por onde os rios podem correr. Há sempre céu para a palmeira se erguer. O rio e a palmeira demonstram como a gente deve ter personalidade. Pelo carater e pela intelligência.

Ter personalidade é assimilar a lição da palmeira e do rio. Vencer é subir como a palmeira sem um galho, firme para, lá, longe no céu abrir os braços verdes da sua copa. E caminhar como o rio. A despeito de tudo o seu

O dr. Adolfo Konder, na direção da Companhia Nickel do Brasil

O dr. Adolfo Konder acaba de ser eleito vice-presidente da Companhia Nickel do Brasil, de que é presidente o Prof. Cumplido de SANTANA e principal acionista o conhecido e acatado multimilionario dr. STANLEY HIME.

destino é sempre o mar. O seu objetivo é sempre o mesmo. Póde ele mudar de direção, ir pelo caminho mais difficil, mais longo, mais acidentado. Mas sempre acaba

por cumprir o seu proprio destino. Sempre acaba por se integrar no mar.

Como o rio, como a palmeira!

O MINISTRO ARNO KONDER NA CHEFIA DA EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON

Tendo de viajar para o Brasil, a chamado do nosso Governo, o Embaixador CARLOS MARTINS PEREIRA

E SOUZA confiou a chefia da Embaixada do Brasil em Washington ao Ministro ARNO KONDER.

(Especial da U. B. I.)

Se bem que até os admiradores mais proximos do marechal Petain não tenham coragem de lhe oferecer apoio incondicional e admiração fervorosa, nós o vemos, embora a gloria dos vencedores ofusque o mundo, como uma das maiores figuras da História contemporanea.

Suas mãos experimentadas na guerra e sua alma mesma de soldado têm vivido intensamente desde a hora em que lhe entregaram a direção do governo. Não esperavam

aqueles que o chamaram que com a idade avançada seu corpo e seu espirito ainda tivessem energias para dizer verdades tão altas e conseguir impôr sua vontade a um povo que fôra para a guerra desorganizado e voltara com a derrota e com o pânico.

Enganaram-se, e muito, aqueles homens da politica liberal. De nada valeu a tentativa de se erguer a falsa bandeira de «Liberdade, Igualdade e Fraternidade»,

Napoleão Lopes Filho

dando-a a um estrategista de fancia.

Olhando os problemas da Patria com o realismo que a guerra ensina aos povos a ter, os franceses nem ouviram o «Patriota» das Ilhas e compreenderam bem a tempo as intenções puras e objectivas do governo de Vichy, onde o dínamo principal — Petain — não visa senão reconstruir, restaurar, reorganizar.

Ha palavras tão duras de se ouvir que só as situações muito amargas e dificeis ajudam a compreender.

A França que se havia desligado das suas fundas raizes historicas e que, leviana como uma mulher facil, se deixara fascinar pelo brilho doirado das promessas britanicas, teria retornado ao seu destino se não fosse a guerra?

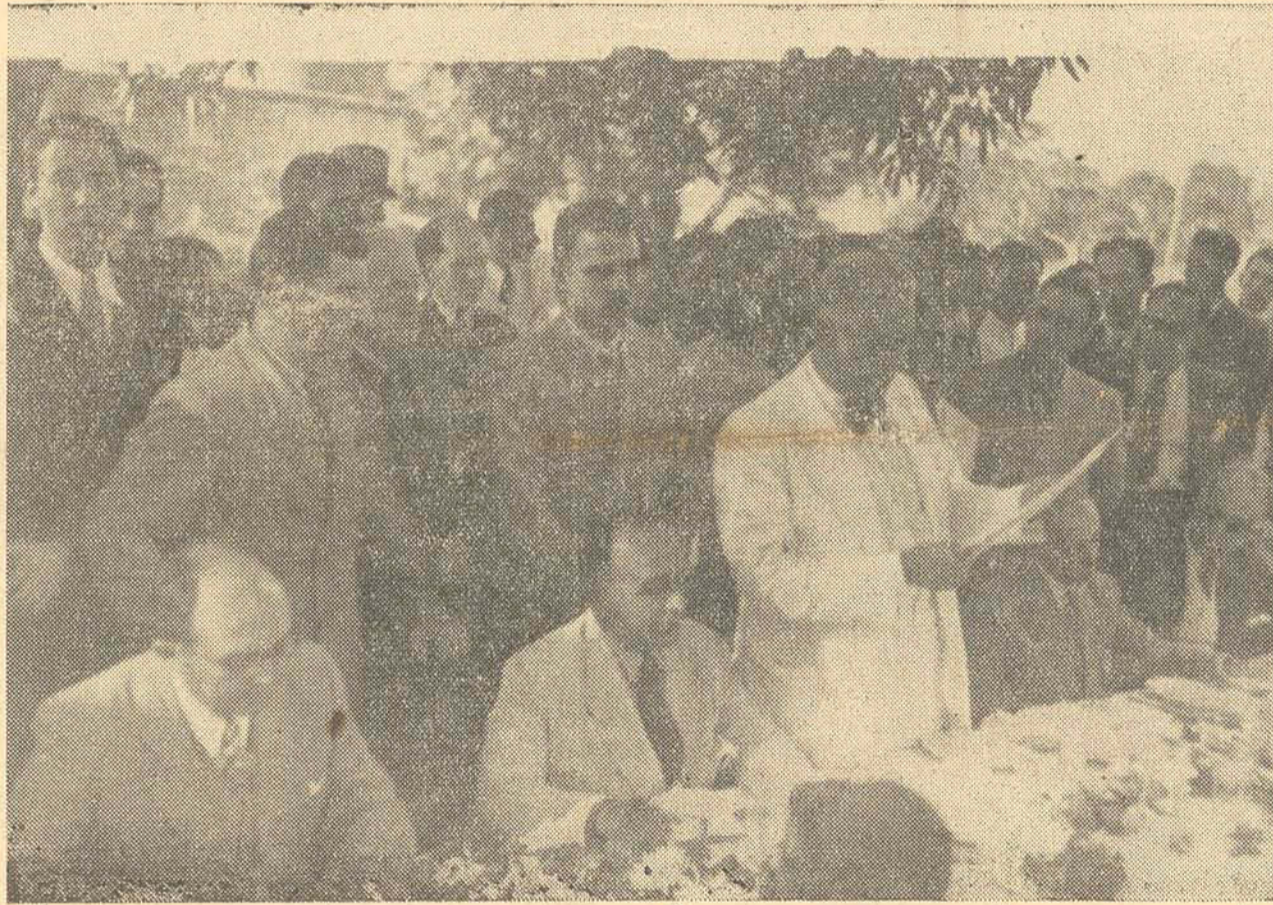
Não, é claro. Mas não dizemos que foi a guerra só, mas a derrota. A derrota fragorosa. Mas, ainda, se não aparecesse esse velho general, queimando milagrosamente novas energias, haveria esperanças de ressurreição?

ria esperanças de ressurreição? Vemos com nitidez o quanto o marechal Petain está ligado aos destinos da França.

Dando a cada francês uma parcela de responsabilidade ao invés dessa estúpida liberdade que só abriu caminho aos mais tremendos erros, o chefe da França está conseguindo transformar tudo o que os séculos acumularam de falso, de profundamente errado.

Petain está conduzindo a Revolução. Petain está invertendo os valores. Petain está tirando da derrota a melhor das lições, arando as terras de Joana d'Arc para a sementeira do nacionalismo puro e construtivo. Todas as suas medidas revelam que compreendeu a fundo os problemas do mundo atual e a Republica Francesa, que, foi a fonte de todos esses erros que o mundo aceitou du ante séculos, a França aceitou o sacrificio da derrota e Petain interpretou esse fato historico na recente mensagem á França que bem poderia ser aceita como uma mensagem ao Mundo.

OS HOMENS DO BRASIL



O SR. HENRIQUE LAGE, NOTAVEL REALIZADOR DE GRANDEZAS DO BRASIL, LENDO SEU DISCURSO DE SAUDAÇÕES PELA VISITA QUE LHE FEZ O SR. GETULIO VARGAS, PRESIDENTE DA REPUBLICA

Grandeza e Colapso da Amazonia

(Especial da U. B. I.)

De JOSE FIRMO

Ha mais de um ano diziam o interventor Alvaro Maia: a salvação da amazonia exige um plano nacional, como quem diz que um chefe de executivo estadual, adstrito ás possibilidades economicas do Estado, nada poderá fazer em face de tantos e tão variados problemas.

A Amazonia tem duas fases: a do prestigio e a da decadencia da borracha. Aquella, é uma recordação, apenas. Esta é uma realidade bem dramatica.

A distancia que nos separa da primeira não é muito longa. Foi um periodo aureo, uma época de deslumbramento, de fartura, de orgia financeira. Os seringueiros que ainda vivem, ou os filhos dos seringueiros, contam historias, aludem a fatos, narram episodios que não somente caracterizam a nossa imprevidencia: documentam a nossa estupidez.

Belém do Pará presenciou extravagancias que se tornaram lendarias. Bisonhos filhos dos seringaes, permitindo-se o luxo até então somente dos habitos dos miliona-

rios, na persuasão de que a borracha se eternizava nos preços altos.

Os filhos dos seringueiros amazonicos não conheciam as universidades europeias. Os centros da civilização e da cultura ocidental lhes eram familiares. A borracha dava para tudo. Realizava sonhos. Concretizava loucuras.

Ainda em 1929, quando lá estive, encontrei, tanto em Belém como em Manaus, uma sociedade das mais finas e cultas e uma equipe de homens cerebrais do nível de Araújo Lima, Péricles de Moraes, Raimundo de Moraes, Araújo Jorge e esse grande poeta e homem de pensamento que se chama Alvaro Maia.

Esse periodo cessou. Veiu a debacle. Do monopolio da borracha, póde dizer-se, passámos á situação melancolica em que nos encontramos. Os concorrentes destruíram a nossa economia, expulsando-nos dos mercados consumidores, apesar da proximidade da Amazonia dos Estados Unidos e de possuímos a borracha nativa e de excelente qualidade.

Depois de sua fase próspera, de ter o monopolio de um artigo tão bem cotado, á época em que dominou os mercados mundiais, a Amazonia passou a sentir, ou melhor, penetrou no seu drama. Sem duvida que o Estado, ou os dois Estados, Pará e Amazonas, oferecem as possibilidades mais amplas, pela sua riqueza, pela sua capacidade produtiva. A Amazonia é bem um mundo ainda não explorado. Os poetas e escritores que a perulstraram, viram somente um espectáculo para os olhos, vegetação, grandeza panoramica, a obra prima de um artista que certas filosofias negam, mas que se afirma esplendidamente, opulentamente, nas proprias coisas que realiza.

Compreendendo a tragedia amazonica, volta-se o governo para o imenso cenário que Agassiz considerava

poder ser o celeiro do mundo.

Primeiro, povoar a Amazonia. Depois atacar os seus problemas, um dos quais se refere ao seu saneamento, á adaptação do vale á existencia humana. O presidente Vargas concerta medidas preliminares.

A restauração da Amazonia seria um sonho si a quiséssemos promover com palavras. Mas ela vai ser promessada com trabalho. A politica de penetração do governo, de evasão do litoral, de compreensão lúcida dos fatos e das necessidades brasileiras, abriu caminho á verdadeira descoberta daquele mundo.

Os nossos governos nunca tiveram um olhar de intelligencia para o extremo norte. O grande erro será agora reparado.

Assistiremos ao milagre de uma ressurreição.

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

Para curar o gado vacum

Várias enfermidades de gado vacum são agora tratadas por meio de um tratamento especial, imaginado pelo Dr. E. D. Hildreth professor de Bacteriologia da Universidade do Estado de Ohio, America do Norte. Trata-se de um aparelho electrico, que produz irradiações de onda curta e que passam pela parte enferma do corpo do animal. Dois eletrodos são colocados em lados opostos da parte afetada, e as irradiações passam entre eles, gerando um calor interno, calmante e curativo.

MORTO O SR. SIMÕES LOPES FILHO

RIO, 21 (A. N.) — Atropelado por um automovel, faleceu hoje, nesta capital, o sr. Ildelfonso Simões Lopes Filho, ex-deputado estadual pelo R. G. do Sul, filho do ex-ministro da Agricultura e atual diretor do Banco do Brasil, sr. Ildelfonso Simões Lopes.

O illustre morto que exercia,

atualmente, as funções de inspetor-chefe do Instituto Nacional do Mate, residia no «Edificio Imperio», na Praça Floriano Peixoto.

A policia carioca está empenhada em identificar e descobrir o paradeiro do auto sinistrador.

LIAM CORREIO DO SUL

asfixiando com as exigencias do fisco os seus produtos vitais e deixando sem organização a sua aparelhagem economica. No momento em que o recebe, o povo paraense recorda que o Presidente Getulio Vargas garante, com a sua legislação, os direitos dos braços que vão fazer a ressurreição da Amazonia, assegura com as vias de transportes restaurados e melhorados a expansão de suas industrias, e que lhe deu, na ordem economica, a tranquillidade destes dias, ao dissipar os receios relativos ao comercio da castanha, pois conseguiu colocar em mereados sul-americanos a que foi banida, pela guerra, dos mercados europeus.

No sorriso do Presidente, reflete-se a alegria do povo do Pará.

144.000.000 POR ANO

Ha dez anos Frank Bireley, que era então um pobre estudante, tentando desesperadamente ganhar a vida para poder conseguir um curso qualquer na Universidade de Stanford, na California, lembrou-se de comprar um espremedor de frutas e algumas caixas de laranjas. Antes de raiar a aurora e até altas horas da noite, Frank Bireley espremia laboriosamente o dourado suco das frutas, para fazer laranjadas, que oferecia á venda nos restaurantes, nos hotéis, nas cantinas e nas universidades. Dois meses depois de haver espremido a primeira laranja, o negocio de Bireley tinha progredido tanto, que ele resolveu abandonar os estudos e mudar-se para Hollywood, onde logo que lhe foi possível adquiriu maquinas para extrair o suco das laranjas. No último ano industrial Frank Bireley calcula ter extrahido o suco de cem mil toneladas de laranjas maduras, ou sejam mais de 144 000 000 (cento e quarenta milhões de frutas), cujo produto é enviado para toda a parte.

PESCARIA BRAVA

Com a presença do sr. Adriano Mosiman, Inspetor do Departamento de Educação, realizou-se, no dia 24 do corrente, nesta localidade, uma reunião de todas as professoras distritais.

Nessa reunião o sr. Mosiman designou a época dos exames, bem como outras instruções referentes ao ensino.

Na residência do sr. Antonio Pedro Francisco foi oferecido ao sr. inspetor Mosiman, lauto almoço.

(Do Correspondente)

LEIAM «CORREIO DO SUL»

VENDE-SE uma casa térrea de moradia, com um terreno, sita nesta cidade, á rua Conselheiro Lamego, nº. 6. Tratar na casa do sr. Antonio Figueiró, ao lado da S. R. Cruz e Sousa.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

Colaborando na Destruição do Imperio

A luta da Alemanha e da Italia contra o Imperio Britânico acha-se em pleno andamento. Falamos em Imperio Britânico e não na Inglaterra, porque a maior parte das forças para a arma aérea e uma boa parte das forças marítimas do adversário vêm dos dominios, das Índias e de outras possessões britânicas.

ATAQUE ALEMÃO CONTRA A METROPOLE

O teatro da guerra vem abranger, pois, todas as regiões dos Estados em guerra, e os mares que os limitam ou os põem em contacto. E' sabido que durante os ultimos meses mostrou-se a Alemanha cada vez mais eficiente nos seus ataques aéreos e marítimos contra as Ilhas Britânicas, perturbando seriamente as importações inglesas de além-mar e evitando que um grande número de navios, arvorando a Union Jack chegassem com a sua carga aos seus portos de destino. Centros industriais e sistemas de comunicações ferroviárias e marítimas foram metodicamente destruidos. Londres, Southampton, Hull, Newcastle e Portsmouth, não podem figurar na lista dos portos importantes. Cinco a cinco e meio milhões de toneladas de navios foram afundados, e ininterruptamente continuam a alçar vôo os bombardadores alemães, proseguindo nos seus ataques contra a Inglaterra.

ATAQUE ITALIANO CONTRA O IMPERIO

Ao mesmo tempo a Italia, por sua situação geografica no Mediterraneo e pela localização das suas possessões ao Norte e Oeste da Africa, destaca-se cada vez mais na sua luta contra o Imperio Britânico. Os combates se desenrolam em um extenso campo de batalha, dentro de um perimetro de 6.000 kilometros, espalhando-se sobre dois continentes e em várias latitudes. Participam das hostilidades todas as armas do exercito, salientando-se a marinha e a aviação no Mediterraneo e em outros mares, e as forças terrestres, secundadas também pela aviação, na Africa.

A Italia está em luta com o Imperio, e foi devido a este fato que ela dirigiu uma nota aos Estados neutros, interessados em commerciar por via marítima, annunciando o bloqueio contra todas as possessões britânicas. Todas as costas coloniais britânicas transformaram-se consequentemente em zonas de perigo.

A Inglaterra sempre procurou vencer o adversario pela fome e nunca vacilou em prejudicar por todos os meios os países neutros. Eis porque, tanto do lado alemão como do italiano, veiu a justificar-se um severo contra-bloqueio.

A Marinha de Guerra Italiana demonstrou sobeiramente a sua superioridade técnica e combativa na batalha travada no dia 8 — 13 de Julho e também durante os combates, de 19 de Julho a 2 de Agosto. A aviação italiana domina o espaço aéreo sobre todos os campos de batalha. Em ataques metodicos, vem ela destruindo as bases britânicas de Malta, os depositos centrais de combustiveis em Haifa, a entrada de Gibraltar e finalmente pontos medulares como Alexandria, Suez e Aden.

FORÇAS PRESAS — FROTA IMOBILIZADA

A Italia atacou, portanto, com todas as suas armas os pontos estrategicos do inimigo no Mediterraneo e na Africa, encarregando-se de uma boa parte das forças coloniais britânicas e de immobilizar uma outra parte de sua Marinha de Guerra.

A aviação fascista por sua vez, pelo seu grande raio de alcance, obriga os navios ingleses a zig-zaguear desnortadamente pelos mares, concorendo para aniquilar lentamente todo o sistema strategico da Britania Imperial. As unidades dispersas da frota britânica na bacia oriental do Mediterraneo acham-se engarrafadas, não podendo mais alcançar o Atlantico e o Mar do Norte para socorrer a outras unidades que lá estão sendo castigadas pelos alemães. E' preciso frisar, que não se está guerreando contra um país com limites estabelecidos, mas sim contra um grande Imperio que se estende a todas as partes do

General Rodolfo Corselli — Roma

Mundo; contra um Estado que possui as suas fontes de reservas longe da matriz e que possui aqui e acolá uma serie de pontos estrategicos bem fortificados.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE

CORREIO DO SUL

DOIS PONTOS BASICOS
O ininterrupto martela-

AUMENTE SUAS RENDAS

120\$000 a 300\$000 Semanalmente

Iniciando uma pequena e lucrativa industria em sua propria casa e sem capital inicial. Peça informações GRATIS. Mande seu endereço e um selo de 400 rs e pela volta do correio V. S. receberá todas as informações necessarias. Todas as consultas devem ser enviadas a Caixa Postal 148 — Blumenau — Sta. Catarina.

PUBLICAÇÕES

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA LAGUNA

Edital de primeira praça, com o prazo de 20 dias

O Doutor Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias virem, a contar da data da primeira publicação, que no dia dezesseis de Novembro P. vindouro, ás dez horas, no Edifício do Fórum, na sala das audiências deste juizo, o oficial de Justiça, servindo de porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, levará em hasta pública de arrematação, e serão entregues a quem mais der e maior lance oferecer, além do valor da avaliação, o qual é de tres contos setecentos e cincoenta mil réis (3.750\$000), os seguintes bens pertencentes ao espólio da finada ANTONIA SKIERNESWISKI: — Metade da casa de moradia e terreno respectivo, sitos á Rua Raulino Horn, nº. 36, nesta cidade, casa térrea, construída de tijolos, coberta de telhas, assoalhada e forrada, contendo uma porta e duas janelas, na frente, em verdadeiro mau estado, medindo o terreno, que é foreiro municipal, nove metros e vinte e cinco centímetros de frente por trinta e dois metros de fundos, ou sejam (29,00 m².) duzentos noventa e seis metros quadrados, fazendo frente á referida rua, fundos com quem de direito, extremado pelo Norte com propriedades de João Nunes Neto e pelo Sul com ditos de Eurico Machado da Rosa, avaliado tudo, casa e terreno, no inventário procedido nesta comarca, por morte de Guilherme Skiernieswiski, marido da inventariada, em 1929, pela quantia de (7.500\$000) sete contos e quinhentos mil réis, valendo assim a dita metade (3.750\$000) tres contos setecentos e cincoenta mil réis, em quanto a inventariante estimava a dita metade dos imóveis, que a inventariada adquiriu no dito inventário. A referida metade de imóveis, o espólio possui em condomínio com todos os herdeiros filhos, constantes do titulo de herdeiros. E para que chegue ao conhecimento de todos os que interessar possa, é afixado o presente edital no lugar do costume, do qual serão extraídas cópias para sua publicação no Jornal «CORREIO DO SUL» e para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e dois dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta. Eu, Santos Dorigon, escrevo

substituto do Cível, órfãos e mais Anéxos da Comarca de Laguna, que este datilografei e subscrevo, (A). Oscar Leitão Juiz de Direito. Data retro. S. Dorigon, escrevo substituto.

Aviso aos Condutores de Veículos

A Delegacia Regional do INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSOES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARROÇAS comunica aos senhores condutores de veículos e empregadores de condutores de veículos que, pela Portaria nº. SCM — 478, de 27/9/40, o Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio fixou, para efeito de contribuição dos referidos associados, o salário-base previsto no art. 11 do Decreto-lei nº. 2.235, de 27 de Maio do corrente ano.

Este Salário-base que abranje todos os condutores profissionais de veículos, e por isso associados obrigatórios do Instituto de Transportes e Cargas, foi calculado segundo dados colhidos pelo Recenseamento realizado, pelo mesmo Instituto, no ano de 1939, em todos os Municípios do Estado.

A tabela do Salário-base fixado pela portaria acima, é a seguinte:

Municípios de: Florianopolis, São Francisco, Lages, Blumenau, Joinville, Laguna e Itajaí — Propulsão mecânica: 300\$000, Tração animada: 150\$000;

São Bento, Mafra, Concedia, Porto União, Rio do Sul, Curitiba, Itaipolis, Camboriu, Brusque, Biguaçu, Jaraguá e São José — Propulsão mecânica: 300\$000, Tração animada: 200\$000; Indaial, Cruzeiro, Parati, Caçador, Tijucas, Canoas, Palhoça, Nova Trento, Porto Belo, Rodeio, Tubarão, Bom Retiro, Crecuma, Gaspar, Timbó, Hamônia, Campo Alegre, Araranguá, Imaruí, São Joaquim, Orleans, Campos Novos, Jaguaruna, Chapecó e Urussanga — Propulsão mecânica: 250\$000 — Tração animada: 150\$000.

NOTA

A contribuição para a cota de previdencia ao Instituto é de 6%, sendo metade paga pelo condutor do veículo e outra metade pelo proprietário do mesmo.

Os condutores que forem proprietários pagarão os 6% integrais.

Confere com o original (a)

Dolúino Damiani
Agente

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

mento sobre estas bases, sobre as vias de comunicações e depositos de reservas, faz com que a Inglaterra perca a possibilidade de continuar a guerra por muito tempo, ou de especular com o fator fome ou desunião interna no seio dos seus adversarios.

Devem ser devidamente levados em conta dois pontos basicos:

1) — Para evitar certas eventualidades que se registraram em 1914 — 1918, trataram as nações participantes desta guerra, de amontoar o maximo de reservas para fazer face a uma possível guerra de longa duração. Mesmo, se se tivesse mostrado eficientemente o bloqueio inglês, nunca se registraria nos nossos tempos, para o nosso adversario, um sucesso como o de outrora. Ao mesmo tempo não se deve esquecer que a Alemanha soube apoderar-se oportunamente das importantes reservas de carvão e combustivel na Holanda, Belgica e França.

2) — O isolamento das ilhas britânicas, a perda do seu respectivo predomínio no Mediterraneo e o enfraquecimento das forças inglesas na Africa, asseguram plenamente o êxito do contra-bloqueio. Diariamente são postos a pique em média ... 40-50.000 toneladas de registro bruto. Resulta daí que a decomposição da Inglaterra se processa rapidamente. O seu prestigio e a sua tão falada habilidade diplomatica, com todas as suas manobras ilicitas, ameaçam ruir fragorosamente. E' sabido que na Europa o prestigio inglês chegou ao zero absoluto. A grande victoria diplomatica do Eixo, pelas conversações de Viena, arrollou a tagarelice de inimigo. Na Asia fatos semelhantes podem ser observados, onde o prestigio inglês sofre de seguidos calafrios. O mundo arabe, em sua totalidade, está contra a Inglaterra. A India, a Africa do Sul, o Egitto e até mesmo o Canadá, se amotnam. A America anglofila parece também diluir com agua insípida o vinho imperial britânico; prestes a azedar-se por completo.

RESTAM HAILE' SELASSIE E BENES

Dentro em pouco restará apenas da Inglaterra, os sitios do Ministro do Exterior Halifax e do cardeal Hamsky, os discursos de reclame de Churchill, as invencionices de Duff Cooper, o fantasmagórico exercito polonês, o auxilio importantissimo de Haile Selassie e de Benes, etc... Não é muita coisa, mas para um bom entendedor basta. Durante as ultimas semanas teve a Inglaterra e o Empire de experimentar uma série de «contras» unicos em toda a sua Historia.

A Alemanha mantém ferreamente o extenso «front» contra a Inglaterra, desde o Cabo Norte até o Golfo de Biscaia. A frota alemã pôde construir várias bases importantes na França, mostrando-se sempre alertas os submarinos, os destroyers e as lanchas torpedeiras alemãs. A artilharia de costa pôde empenhar-se a fundo, e a aviação pôde varrer em poucos minutos de vôo, o sólo inglês. A Italia encarregou-se do segundo «front», e dirige os seus ataques contra os centros vitais do Imperio Inglês, perturbando os movimentos dos seus vasos de guerra, destruindo bases e pontos estrategicos, inutilizando também todas as suas reservas.

PAPEL DE CARTÃO, ENVELOPES, NOTAS DE VENDIDA, FATURAS, TALÕES?
— SO NESTA TIPOGRAFIA PELOS MENORES PREÇOS.

Efeitos do Vendaval em Imbituba

O Vento Atirou Dois Navios á Praia

O «Dia e Noite», de Florianopolis, publicou o seguinte:

Violenta foi a tempestade desabada na costa catarinense na noite de 21 para 22 do corrente.

Nesta capital a ventania se fez sentir fortissima, prejudicando a iluminação pública de várias zonas e causando diversos estragos.

Pela direção dos ventos, porém, os efeitos se teriam feito sentir mais acentuadamente no mar, e mais perigosamente, sem dúvida, em nossa zona sul, do Itacolomi para o Rio Grande, sem esquecer o cabo de Santa Marta, tão temido dos marítimos nas épocas de temporais.

E' sobretudo no porto de Imbituba que as tempestades exercem o maior dano. Mais de uma vez, navios ali fundeados têm ido parar á praia.

Esse porto apresenta condições de inteiro desabrigo aos vendavais soprados de nordeste e de leste.

Como se sabe, apresenta o aspecto de uma pequena enseada em que o mar do largo se vai quebrar contra o pontal e rebentar na praia.

Buscando não só facilitar as manobras de carga e descarga dos seus navios, como ainda com o fim de pô los a salvo dos sinistros, a firma

Lage Irmãos iniciou, há cerca de vinte anos a construção dum molhe, partindo da ponta do morro á direita, um pouco abaixo do cais em que ficam os seus armazens.

Pequeno avanço tem tido essa obra, demandando fabulosa quantidade de metros cúbicos de pedra solta, além dos grandes blócos de cimento armado ali postos. Demais, esse serviço tem sofrido frequentes interrupções, reduzindo assim o seu regular avançamento.

De salientar, entretanto, é que nas condições em que se encontra o referido molhe, muito melhorou a situação do carregamento dos navios, uma vez que, nas proximidades do cais, o mar se apresenta mais tranquilo, facilitando o trabalho em apreço, constante de mercadoria e carvão do sul-catarinense.

Esse abrigo, todavia, relacionado com o mar-grosso, nada ou pouca eficiência apresenta contra os furacões e tempestades do mar alto.

Quando os ventos entram a aumentar de intensidade, pelo menos até bem pouco tempo, os navios inseguros na enseada, levantavam ferro e mesmo á custa de dificuldades iam fundear nas vizinhanças de uma das ilhas Santana, ficando defendidos

contra as eventuais violências dos temporais.

Na noite de segunda para terça-feira, porém, não foi possível aos navios que se achavam em Imbituba resistir ao forte vendaval.

Todas as medidas tomadas para se evitarem sinistros resultaram inúteis. Ferros e espias nada adiantaram.

E, assim, o vento e as águas revoltas, sem muralhas para a sua força desapoderada, arrastaram e lançaram á praia dois vapores cargueiros, que fazem o transporte do carvão de Cresciúma, Urussanga e Barro Branco.

Lá se acham, tombados, batidos das vagas espumantes, aguardando volte o bom tempo, e com êle as possibilidades de salvamento, o que se dará, certamente, a exemplo das vezes anteriores, em que os trabalhos efetuados e as condições da maré facilitaram o desencalhe de navios em circunstâncias críticas como as que atualmente se verificam.

São os seguintes os navios atirados á praia de Imbituba pelo vendaval de segunda-feira á noite:

«Irarí» do Lloyd Nacional, de 1.684 toneladas brutas e 588 toneladas líquidas. Comandante: Gerson Rocha da Cruz.

O «Irarí» achava-se há dias atracado ao cais, carregando

carvão-de-pedra. Acha-se atravessado na praia, apresentando-se em difíceis condições de salvamento.

«Itapoan», da Companhia N. N. Costeira, de 512 toneladas brutas e 467 toneladas líquidas. Comandante: Antonio Pinto Barbosa.

Esse cargueiro estava fundeado ao largo, á espera de que houvesse lugar no cais, afim de, por sua vez receber carvão.

O «Itapoan» foi atirado de prôa contra a praia, posição que tornará mais fácil o seu salvamento.

Aliás, si não nos enganamos, não é a primeira vez que o «Itapoan» é lançado á praia em Imbituba. Já uma ou duas vezes se registou idêntico sinistro, sendo posto a salvamento após ingentes esforços.

SAPATOS SUJOS?

Procure, então, nesta cidade, a Engraxataria Brilhante, do Amadeu.

GUARDAS - LIVROS.
— Silvio Barreiros encarga-se de Aberturas de Escritas, continuacões balanços, Imposto sobre a Renda, Escritas Fiscais etc.

O JUIZ DA LUNA FREIRE, DE BLUMENAU

NÃO QUÍS RECEBER A APELAÇÃO DE ORLANDO FERREIRA DE SOUSA, PORQUE O JUDEU JOHN FRESHEL NÃO PAGOU 1:896\$000 DE CUSTAS DA AÇÃO, E QUER QUE O POBRE RÉU AS PAGUE

Um pedido de justiça gratuita e de praso em dôbro para a apelação, visto tratar-se de pessoa miseravel e réu prêso

Tomou novo aspecto o revoltante caso da inominável gatunice do judeu John Freshel, levada a efeito perante a justiça de Blumenau.

Orlando Ferreira de Sousa, pessoa legalmente pobre e réu prêso na cadeia do Araranguá, encontra-se, até agora, completamente desamparado pelo Juízo de Direito blumenauense.

O doutor da Luna Freire, ex-juiz de Urussanga, exerce a sua judicatura naquela comarca, em cujo fôro se agita a escandalosa questão.

Tudo que o pobre réu tem pleiteado, vem de pronto indeferido, não obstante os esforços de dois procuradores judiciais, dispendidos abnegadamente em seu favor. O fato, entretanto, é dos mais clamorosos:

Orlando comprou ao judeu um caminhão «Blitz», mediante prestações mensais, num contrato com reserva de domínio, anterior ao decreto-lei 1.041 de 11 de janeiro de 1939.

Comprou por 25:064\$000. Pagou pontualmente 24:116\$000, faltando, apenas, a última prestação, de 948\$000.

Uma fatalidade, todavia, impediu Orlando de resgatar, na data do vencimento, o título da dita prestação final. Prêso por homicídio, no Araranguá, a um irmão pediu que pagasse, por ele, o diminuto saldo do seu débito. O repugnante judeu John Freshel não concordou, entretanto. Tomou o caminhão e com ele ficou; ficou, igualmente, com os 24:116\$000 que recebeu; e, além da queda e do coice, ainda quer esse bruto esfolar a pobre vítima, obrigando-a a pagar a prestação restante, de 948\$000, mais os juros de 10%, e todas as custas do processo.

E para isso propôs ação, em Blumenau, perante o juiz da Luna Freire, mandando citar o réu por edital, como si estivesse em lugar incerto e não sabido, quando o mesmo já estava na cadeia do Araranguá.

Tão logo soube da monstruosa latronice recorreu Orlando Ferreira de Sousa ao amparo do Juízo de Blu-

menau. Mas, tudo baldadamente. Contestou a ação, pleiteou seu direito na audiência de instrução e julgamento, sem que o juiz o atendesse em coisa alguma. E sentenciou contra ele, amparando, em tudo, o ricoço judeu!

Ainda agora, havendo o pobre réu apelado da sentença, o juiz da Luna Freire não lhe quis receber a apelação, exigindo o pagamento, previamente, de 1:896\$000, em quanto atingiram as custas da ação.

Que crudelíssima justiça! Um estrangeiro perverso e sem coração, por meio de um contrato odioso, arranca 24:116\$000 de um pobre

cabôclo brasileiro, e tem, ainda, a justiça a seu favor!

Orlando Ferreira de Sousa tenta, apesar de todas as vicissitudes, mais um meio de obter reparação, perante o juiz de Blumenau

Nesse propósito, provando ser pessoa miseravel no sentido legal da palavra, bem como a sua condição de prêso na cadeia do Araranguá, invoca, em Juízo, a gratuidade da justiça e o praso em dôbro para a apelação. Tudo de acordo, respectivamente, com os artigos 68 e seguintes, e 29 do código do Processo Civil e Comercial vigente.

Atende-lo-á o juiz da Luna Freire?... Veremos.

Eis a petição dirigida por Orlando Ferreira de Sousa ao juiz de Blumenau, em 22 do corrente mês:

— Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Blumenau.

Orlando Ferreira de Sousa, brasileiro, casado, chafeur, prêso na cadeia pública de Araranguá preventivamente desde 25 de junho deste ano, vem, para poder apelar na ação que contra ele move a «Casa do Americano

S. A.», sucessora da firma individual John L. Freshel, séde em Blumenau, á rua 15 de Novembro n.º 478, alegar e requerer o seguinte:

Apelação

Da sentença proferida por V. Exa. interpôs recurso de apelação o suplicante, por intermedio do seu procurador, dentro do praso legal de 15 (quinze) dias, sendo sua petição apresentada em Juízo na forma do artigo 823 do Código do Processo Civil e Comercial.

Interposta a apelação, não quis V. Exa. recebê-la, sem o prévio pagamento das custas da ação, que atingiram a quantia de 1:896\$000.

Entende V. Exa. que as custas devidas até á audiência de instrução e julgamento, ou relativas a atos nela praticados, serão pagas pelo interessado antes da interposição do recurso (Art. 56, § 2.º do Cit. Cód.).

Assim, embora apresentada a apelação dentro do praso legal, não a recebeu V. Exa., opondo assim ao suplicante o obstáculo judicial consistente no fato de não receber a apelação por falta de pagamento das custas.

Miserabilidade do réu

Acontece, porém, que o réu, ora suplicante, é miseravel no sentido legal da palavra, não estando em condições de pagar as custas da ação. Prêso na cadeia pública de Araranguá, nem ao menos pôde prover o sustento próprio, de vez que é alimentado a expensas dos cofres estaduais. Não dispõe de rendimento algum, não percebe quaisquer vencimentos, não pagou honorários a seus procuradores que estão trabalhando gratuitamente, razões pela quais invoca em seu benefício a gratuidade da Justiça, de acordo com o artigo 68 e seguintes do aludido Código.

Atestado de miserabilidade

Formulando, seu pedido no curso da lide, e a vista das circunstancias aqui alegadas e provadas, espera que V. Exa. lhe conceda o benefício da justiça gratuita, pelo que junta á presente o atestado de miserabilidade, expedido, independentemente de selos ou emolumentos, pela autoridade policial do Araranguá, onde reside o suplicante, na qualidade de prêso da Cadeia Pública. O documento, exigido pelo artigo 74 do Código do Processo Civil e Comercial, e que ora apresenta a V. Exa., é do seguinte teor.

— «Delegacia de Policia da Comarca de Araranguá, Estado de Santa Catarina, em 16 de Outubro de 1940.

Atesto, sob a fé de meu cargo, que Orlando Ferreira de Sousa, prêso preventivamente pelo M. M. Juiz de Direito da Comarca, por crime de homicídio, é pessoa miseravel e não dispõe de recursos para custear causas em juízo. Vai sem selo por ser pessoa miseravel. Ortávio Correia de Queiroz, Delegado de Policia. — Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Araranguá, 16 de outubro de 1940. Em testemunho da verdade — Zelio C. Maciel, escrevente juramentado no impedimento ocasional do Tabelião, Gratis. Maciel.»

Réu prêso

O suplicante, na petição de apelação dirigida a V. Exa., por seu procurador, juntou um atestado, com firma devidamente reconhecida, provando que se achava prêso preventivamente, por crime de homicídio, na cadeia pública do Araranguá.

desde 25 de junho. Esse documento foi passado em 16 de outubro, pelo escritório do Crime da aludida Comarca, deixando de ser selado. O reconhecimento da firma também não levou selos e foi gratis, pela declaração, que ali se encontra expressa, de tratar-se de pessoa miseravel.

Neste caso, embora a apelação houvesse sido apresentada a V. Exa. dentro de 15 dias após a sentença, não terá o réu, ora suplicante, o praso em dôbro para a interposição de recurso na ação em que é parte?

— «Ao prêso serão contados em dôbro os prazos para defesa e interposição de recurso» (Art. 29 do Cod. Proc. Civ. e Com.)

A regra instituiu aqui um benefício aos prêsos, mandando que se lhes dêem em dôbro os prazos para defesa e interposição de recurso nas ações em que forem partes.

Requerimento

Em face das razões expostas, requer a V. Exa. se dignar conceder-lhe a gratuidade da Justiça para apelar da sentença e seguir a ação até final execução, tanto nesta como em Superior Instancia.

Pede sejam autuados esta e documento incluso, apensando-se os respectivos autos aos da causa principal, depois de resolvido o incidente.

E que se lhe conceda, desde logo, o praso em dôbro para interposição do recurso, com a designação do dr. Arão Rabelo para seu advogado (Art. 68 § único do Cod.).

Termos em que, pede deferimento.

Araranguá, 22 de Outubro de 1940 (ass.) — Orlando Ferreira de Sousa.

Seguem juntos: — Um atestado de miserabilidade e cópia para os suplementares; — Cópia da petição para fins idênticos.

Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 CAIXA POSTAL, 34 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas: RUA 13 DE MAIO, 3	LAGUNA, Santa Catarina 27 de Outubro de 1940	Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA	Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA ANO IX — Número 462
--	---	---	---

O Presidente na Amazônia

As notícias chegadas de Belém assinalam o entusiasmo excepcional causado pela chegada, ali, do Presidente Getulio Vargas. Excepcio-

nal, precisamente, porque o povo do Pará sabe bem o que essa viagem encerra de promissor para o seu Estado. O Chefe da Nação já esteve na terra paraense e foi recebido com grand s manifestações de carinho. O entu-

siasmo popular, porém, se mostra agora ainda mais exuberante porque se alimentam não só do reconhecimento pelo muito que o Pará lhe deve, como da confiança no muito que lhe há de merecer.

Uma das marcantes características da personalidade do Presidente Getulio Vargas é o seu gosto pelo conhecimento objetivo dos problemas e das suas causas. S. Excia. poderia fixar-se na metrópole, adstringindo-se ao exame das grandes questões nacionais, mediante consultas e pareceres, sem que por isso fugisse aos seus compromissos com o país. O Presidente, porém, não reconhece como válidos esses argumentos, quando defronta a necessidade de auscultar de perto o povo brasileiro, de vê-lo entregue ao trabalho, nas condições peculiares ás diversas zonas do país.

Dêsse imperativo de «sentir» o Brasil, e, «sentindo-o», melhor trabalhar por ele, surgiu á cruzada da marcha para Oeste, de que a recente via-

gem a Goiaz foi uma manifestação fecunda em medidas de grande alcance nacional. A visita a Amazonia constitui, agora, uma nova etapa, revelando a segura continuidade que é proposito do Presidente Getulio Vargas imprimir á jornada magnifica.

O povo paraense bem o compreende e é por isso que recebe o Presidente Getulio Vargas não apenas como um visitante de elite, mas como um pioneiro real, animado das virtudes integrais dos grandes construtores de nacionalidade.

A Imprensa

*Eu sou a Imprensa,
Deusa sublime,
Que face a face
Castiga o crime!
Sou a palavra
Da sã verdade
Na grande luta
Da liberdade.*

*Extendo o braço
Para os vencidos,
Enxugo o pranto
Dos oprimidos...
Eu sou a imprensa,
Deusa sublime,
Que face a face
Castiga o crime.*

*Não tenho patria,
Mas tenho berço:
De frente erguida
Corro o Universo:
Não há tesouro
Que me fascine,
Nem ameaça
Que me fulmine.*

*Para os tiranos
Sou a vingança,
Pra os vitimados
Sou a esperança...
Eu sou a aurora
Da Liberdade,
Eu sou a Imprensa,
Eu sou Verdade.*

GONÇALVES CRESPO

“Dia e Noite”

Diretor: MENEZES FILHO
Redação e oficinas:
Rua Felipe Schmidt, 38
Fone, 1581 — C. Postal. 20
FLORIANOPOLIS
Santa Catarina
Ano 50\$ — Semestre 30\$
E' o diário mais bem
feito e de maior circulação no Estado

Boas Memórias

O britânico é tido, na atual humanidade, como o homem de memoria mais maravilhosa. Noutras épocas, viveram alguns homens que se singularizaram por uma retentiva prodigiosa.

Magliabechi, de Florença, mereceu os titulos de Index Universal e de Encyclopedic Vivente. Morreu em 1714 com a idade de 83 anos. Podia repetir de cór, tudo que lêra e ouvira uma só vez.

Não menos desenvolvida se achava esta facultade em P. J. Beronicius, que sabia decorado Horacio, Virgilio, Cicero, Juvenal, Plinio, Homero e Aristophanes. Viveu na época de Magliabechi e

morreu em Midelburgh, em 1676.

Certo individuo chamado Andrew, depois de ler duas vezes, era capaz de reptir 500 linhas, sem cometer um só erro. Outro homem chamado Thompson, repetiu os nomes, os negocios e as particularidades de cada uma das casas comerciais que se vêm desde Ludgate Hill até Picadilly, em Londres, depois de percorrer este trecho apenas uma vez. Finalmente, temos o caso, não menos prodigioso de certo Woodfall, que podia conservar decorado e repetir palavra por palavra depois de quinze dias decorridos, um debate completo ocorrido na Camara.

Ejixam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

o ideal para cozinha, lavanderia e lavadeira.

